PRESIDENTE DA CÂMARA DEFENDE DIÁLOGO E ESTABILIDADE PARA FORTALECER A DEMOCRACIA

Crédito: acervo da Câmara dos Deputados, 2025.

Entrevista com o **presidente da Câmara dos Deputados**, **HUGO MOTTA**

Hugo Motta

Formado em medicina pela Faculdade Nova Esperança de João Pessoa. Deputado federal, o mais novo da história da Câmara. Atualmente, em seu quarto mandato, ocupa a posição de presidente da Câmara dos Deputados. Ao longo da carreira, presidiu comissões importantes, como a CPI da Petrobras e a Comissão Mista Temporária da Reforma Tributária, além de relatar medidas provisórias estratégicas para o país.

[Revista do TCU] Como presidente da Câmara dos Deputados, quais são as principais prioridades legislativas para estes dois anos de gestão? Há algum projeto específico que o senhor considera essencial para o desenvolvimento do Brasil?

[Hugo Motta] Queremos construir uma agenda que fortaleça nossa economia e estimule o crescimento do país, impulsionando investimentos com responsabilidade fiscal; criando empregos;

e melhorando a renda do trabalhador. Outro tema prioritário é a segurança pública, hoje, uma das maiores preocupações do brasileiro. Precisamos proteger nossa população, que pode contar com a disposição da Câmara dos Deputados em avançar com propostas legislativas nesse sentido. E, por fim, saúde e educação, dois problemas crônicos de nosso país, que merecem toda dedicação da Presidência da Câmara. Buscaremos sempre a harmonia entre os Poderes, para avançar nessas áreas essenciais para o futuro do Brasil.

[Revista do TCU] Em seu discurso de posse, o senhor mencionou que "não há democracia com caos social". Quais medidas concretas o Poder Legislativo pode adotar para garantir estabilidade social e econômica no Brasil?

[Hugo Motta] Sempre gosto de repetir que nada é pior para os mais pobres que a inflação e a falta de estabilidade na economia. A população está cansada de ser penalizada. A estabilidade social depende da estabilidade econômica. Por isso, o Poder Legislativo deve atuar na votação de propostas para garantir responsabilidade fiscal, controle de gastos públicos e transparência nas contas públicas, propondo, assim, ambiente seguro para o desenvolvimento social.

[Revista do TCU] Em seu discurso de posse como presidente da Câmara, o senhor destacou a importância da harmonia entre os Poderes. De que forma pretende equilibrar a independência do Poder Legislativo com a necessidade de diálogo e cooperação com os Poderes Executivo e Judiciário?

[Hugo Motta] A independência e harmonia entre os Poderes são fundamentais para o regime político e a democracia. Buscaremos sempre o diálogo respeitoso, sem abrir mão das prerrogativas constitucionais do Poder Legislativo, para construir soluções conjuntas para os problemas do país. É o que tenho feito nesses primeiros meses. Faço questão de dialogar e buscar soluções negociadas, que estejam em sintonia com os desejos e as prerrogativas do Parlamento e em harmonia com os demais Poderes.

[Revista do TCU] Como o senhor avalia o papel do Tribunal de Contas da União na promoção da transparência e fiscalização das contas públicas? Há espaço para maior integração entre TCU e Poder Legislativo?

[Hugo Motta] O Tribunal de Contas da União é um dos pilares da transparência e do controle dos recursos públicos no Brasil. O controle externo, exercido pelo TCU, é suporte valioso para o equilíbrio entre os Poderes, fortalecendo a governança pública e contribuindo para decisões mais eficientes e transparentes. Na qualidade de deputado, líder de bancada e, agora, presidente da Câmara, sempre dialoguei com todos os ministros. O Tribunal é o maior parceiro do Congresso, na melhoria da gestão pública e promoção de boas práticas. Quando o TCU e a Câmara atuam de forma integrada, quem ganha é o cidadão.

[Revista do TCU] Em tempos de crise econômica e incertezas tarifárias, como os que estamos vivendo hoje, de que forma o senhor acredita que o Poder Legislativo pode contribuir para uma gestão fiscal mais responsável e eficiente?

O Poder Legislativo deve ser um bastião da democracia, defendendo sempre a Constituição e as instituições.

Crédito: acervo da Câmara dos Deputados, 2025.

[Hugo Motta] O Poder Legislativo deve atuar para garantir responsabilidade fiscal, controlando os gastos públicos e evitando aumentos de impostos que possam sobrecarregar a população. Precisamos focar na eficiência da máquina pública e redução de despesas. O governo precisa, por exemplo, rever aquilo que está gastando, e a Câmara será vigilante, para que as contas públicas fiquem equilibradas e não prejudiquem nossa prioridade – a população brasileira.

[Revista do TCU] Na visão do senhor, de que modo poderíamos aperfeiçoar a gestão da alocação das emendas parlamentares?

[Hugo Motta] Defendemos a transparência total na execução das emendas parlamentares. É importante destacar que as emendas deram mais desenvolvimento e igualdade a regiões que, muitas vezes, estavam invisíveis para o Poder Executivo. As emendas são um instrumento constitucional e legítimo dos parlamentares na execução do orçamento. E concordo que, quanto mais transparência trouxermos para essa aplicabilidade, mais legitimidade nós vamos ter.

[Revista do TCU] O senhor fez uma defesa enfática da democracia em seu discurso de posse. De que forma o Poder Legislativo pode atuar para proteger a democracia, diante da polarização política que vivemos?

[Hugo Motta] O Poder Legislativo deve ser um bastião da democracia, defendendo sempre a Constituição e as instituições. Em tempos de polarização, é essencial respeitar as divergências e buscar entendimento, para preservar a estabilidade democrática.

[Revista do TCU] Quais ações concretas o senhor pretende liderar, para fortalecer ainda mais o papel do Parlamento no Brasil?

[Hugo Motta] Pretendo liderar iniciativas que promovam a transparência, eficiência e responsabilidade fiscal. Além disso, buscaremos fortalecer o diálogo entre os Poderes e garantir que o Parlamento esteja alinhado com as necessidades da população. Um Parlamento forte abre caminho para o crescimento de nossa economia, com propostas que aumentem a renda do

trabalhador e, sobretudo, gerem empregos. Considero a geração de empregos, na prática, o maior programa social que podemos oferecer à população.

[Revista do TCU] O senhor mencionou que o povo brasileiro quer resultados concretos, como emprego, educação e segurança. Quais reformas ou políticas públicas o senhor considera prioritárias, para atender a essas demandas?

[Hugo Motta] Instalamos recentemente a comissão especial, que vai discutir a reforma do Imposto de Renda. O governo enviou a proposta de elevar a isenção do IR para quem ganha até R$ 5 mil mensais por mês. O deputado Arthur Lira, ex-presidente da Câmara, será o relator. Todos somos a favor do projeto. Vamos agora trabalhar para aperfeiçoá-lo, garantindo o benefício à população e, ao mesmo tempo, uma compensação que não prejudique o equilíbrio das contas públicas. Na área de Segurança, o governo enviou uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), com várias sugestões legislativas. Vamos melhorá-la na Câmara e, também, buscar outros projetos. Na Educação, criamos a comissão para tratar do novo Plano Nacional de Educação, que prevê 18 objetivos a serem cumpridos até 2034. A presidente da comissão será a deputada Tabata Amaral (PSB-SP), e o relator será o deputado Moses Rodrigues (União-CE).

[Revista do TCU] A reforma tributária é um tema recorrente no Congresso. Qual é sua visão sobre essa reforma e sua regulamentação. De que modo ela pode impactar a economia e a sociedade brasileira?

[Hugo Motta] A reforma tributária é essencial para simplificar o sistema fiscal, aliviar a carga tributária que recai sobre cidadãos e empresas e promover um ambiente de negócios mais competitivo. O Congresso está comprometido em debater e promover uma reforma que atenda aos interesses do país.

Crédito: acervo da Câmara dos Deputados, 2025.

O Congresso está comprometido em debater e promover uma reforma tributária que atenda aos interesses do país.